

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

30 DE MARÇO
DE 1893

Estado do Parahyba

PUBLICAÇÃO DIÁRIA

ANNO IV

ASSIGNATURA
CAPITAL

Quinta-feira 31 de Março de 1893

REDACÇÃO E OFFICINAS

2-Rua de Medalha-2

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS

ANNO IV
QUINTE
QUINTE

PAGAMENTO ADIANTADO.

75000

Nº 62

Eleição

Em nome do partido autonomista apresentamos aos votos dos nossos amigos, na próxima eleição de juizes de paz d'este districto e de conselheiros municipaes a lista que, em ordem alphabetica abaixo publicamos.

Composta de cidadãos os mais distintos, esperamos que ella merecerá o apoio de todo o electorado.

JUZES DE PAZ

Dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos.

Francisco Pinto Pessôa.

Joaquim Ignacio de Lima e Moura

Joaquim Emigdio de Souza Gouvea

CONSELHEIROS MUNICIPAES

Antonio dos Santos Coelho

Antonio Daniel de Carvalho

Antonio Gonçalves Penna

Antonio Augusto de Figueiredo Carvalho

Candido Jayme da Costa Seixas

Floripes Clementino Augusto Rosas

Francisco Alves de Souza Carvalho

Frederico Augusto Velloso da Silveira

Honorato Ferreira Xavier

José Pereira Borges

José Joaquim do Couto Cartaxo

Vicente Gomes Jardim.

SEMANA SANTA

Amanhã na igreja do Carmo haverá a tradicional cerimonia do «lavapé».

A's 7 horas da noite sahirá da igreja da Misericordia a procissão dos Fogareos, em visita aos Santos Sepulchros.

—Depois de amanhã haverá officio da Paixão na igreja do Carmo pregando o Sermão da Paixão o Rvmo. Padre Ayres, Vigário de Mamanguape.

„ESTADO DO PARAHYBA“

Em consideração aos actos religiosos que se celebram amanhã e depois nas igrejas da cidade, resolvemos deixar a nossa folha n'estes dias, só apparecendo no Domingo, de abril.

Por telegramma particular sabemos ter sido nomeado escripturario do thesouro nacional, o inspector da thesauraria d'este estado, capitão Alvaro Jorge Moreira.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia do corrente, em Alagôa Nova, o cidadão José Maximiano Ferreira de Lima, irmão do nosso amigo, major Bellarmino Cazado de Miranda. Pezamos a sua exma. familia.

Lê-se na „Gazeta de Noticias“ do Rio:

«O sr. dr. Bernardino da Silva, chefe de policia, nomeou homem o cidadão dr. Paulo Lacerda, para servir interinamente no gabinete dos medicos de sua repartição, durante o impedimento do dr. Nonesio Quadros, que entrou no gozo de licença».

Febre Amarella

Do illustre sr. dr. Agnello Fialho, inspector de saúde do porto recebemos a seguinte publicação:

«Inspectoria de saúde do porto do Estado do Parahyba, em 29 de Março 1893.

Tendo lido hontem em vossa jornal uma noticia sobre febre amarella a bordo do vapor inglez ROSSI, surto no porto do Cabedello, apressmo-me em communica-vos que é falsa a noticia, que transmitiram-vos; pois o mencionado vapor que procedente de Santos, fez quarentena no lazareto da Ilha Grande e foi alli convenientemente desinfectado, como consta da respectiva carta de saúde e mais documentos sanitarios, que foram-me apresentados pelo commandante, e não se com toda a tripulação, constante da mencionada carta de saúde, como variáquei.»

Por esta communicação vê o publico que não tinha fundamento a informação que foi objecto do nosso commo de hontem.

Notas à toa

O TERROR NEGRO

Está alarmado o centro do estado deante da insolencia dos Cabelleiras do governo.

Em voz baixa os matutos cochicham e segredam aos ouvidos dos amigos e conhecidos que o tuchana da terra recebe carta branca e ordem para recrutar.

Os amigos da situação com gestos largos de protecção desinteressada, mas com palavras sublinhadas e ironico, dizem que ninguem pode tolher os direitos do cidadão, mas que é um perigo os grandes ajuntamentos actualmente, principalmente sendo tempo de eleição; pois ás ventas do governo não deve cheirar bem essas demonstrações opposicionistas, que isso é mesmo provocar iras e atrahir os raios do funante.

A frequencia nas feiras vai rareando, as missas do domingo são pouco concorridas, os sambas e folgas populares arrefeceram, e quando há uma folia, em vez dos alegres descautes em desfilio, dá saracotear lubrico de quadris das mulatinhas cor de canella, cousa mesmo de fazer todos os manesinhos estatelar de beijo cahido, e babar-se como um candieiro velho. — nota-se certo ar apprehensivo em todos os semblantes, as cantilenas são monotonas, as embalgas do Coco e do Príncipe não estalam, segundo manda a lei, todos olham-se desconfiados, e os mais destemidos rondam as immedições da casa para dar alarma no caso de uma surpresa de máo gosto.

E que em toda a parte já rebouou um grito triste: está aberta a recruta!

Quem já viveo no sertão sabe bem o que quer dizer isso: as serras povoam-se, os esconderijos enchem-se, os vales escuros e inacessíveis são procurados; em toda a parte há vedetas, sentinellas perdidas—todos por um e um por todos contra o inimigo commum—o agente recrutador, o dono da terra que tem a força do governo para perseguir.

E o tempo do ajuste de contas, das represalias mesquinhas, das vinganças odiosas contra os que não acompanham o mandão, contra os que tem ilha bonita que elle cobra, contra os que tem uma boa propriedade, um cavallo fino e não o quiz vender por 10 reis, para engrassar o patrimonio do trunfo politico. Os cabos de guerra e galopins são senhores de barão e cutelo, nada respeitam: cazados, solteiros, viuuvos, valetudinarios— cahio na rede e peixe.— uma vez que esse peixe seja não conformista em babar-se nas aguas da legalidade.

Quem escreve estas linhas ainda conserva a impressio dolorosa de uma das ultimas levas de voluntarios que marcharam a correntidos e algemados a defender patrioticamente o pendão auri-verde nos banhados do Parahyba. Apesar da idade muito tenra que então tinha, aquelle quadro gravou-se-lhe na memoria com a força incisiva das cousas que na infancia nos ferem a sensibilidade.

Desde as primeiras noticias da aproximação da leva de patriotas, houve grande reboição na localidade; mensageiros corriam de casa em casa participando o estranho facto; as mães aconselhavam os filhos a retirarem-se na occasião, com receio de que fossem pegados, sabendo que infames delatores haviam denunciado; as mulheres abraçavam os maridos pedindo-lhes para autentarem-se enquanto passava a força; os filhos choravam, notando aquelle desusado movimento na previsão instinctiva que no ar havia ameaças calamitosas.

Aos primeiros sons da corneta todo o povo sahio à porta e dirigio-se ao encontro dos que vinham. Era um quadro que não sei descrever. Cobertos de suor, pretos da poeira da estrada, vinha no effeito a fileira dos patriotas, ladeada de soldados, de calça arregaçada, alperca-ta, chapéo de couro, o biscafi de comida a tiracollo, e a pezada espingarda de pedreira ao hombro. A' roda as mulheres e parentes dos voluntarios, trazendo trouxas de trouxas, e objectos de que podiam carecer.

Dominava tudo uma cantiga que cantavam. Não sei o que significava, si tinha sido composta por algum trovador da tropa, ou se era alguma das cantigas populares do tempo. Só sei que causava uma impressio tristissima, talvez pela musica simples e dolorida do canto, talvez por suggestão do momento. Segundo o que pude reter na memoria e creio que não me falha, dizia assim, cantada com muito sentimento de pena, no meio do choro do mulherio, das palavras audaciosas e lacrymadas dos patriotas. Cantavam unisonamente:

Não se descreva o encontro do povo da localidade com a tropa dos voluntarios a força foi obrigada a parar: as mulhe-

res se abraçavam n'um berreiro de choro e ensurdecer; os homens cujas mãos estavam presas nas algemas limpavam com o braço as grossas lagrimas que lhes corriam pezadas pelo rosto; a menina que tinha accorrido chorosa chorava abraçada ás pessoas da familia. Depois, todos encorperados marcharam. Levantou-se então um coro de pragas, de maldições contra a guerra que causava aquella calamidade ao povo, fazendo orphãos e viuvas. A tropa demorou-se para levar outros patriotas que estavam na cadeia, depois seguiram para a guerra e bem poucos dos que pizaram no barco tornaram a veros patrios lares.

Bem razão tinha o poeta em dizer que a guerra era o terror das mães (*bella matribus detestata*) e nas noites de insomnia, como marido foragido por medo, ellas apertam ao seio os filhinhos, tremendo já que no futuro elles não sejam *char i canon* como estão ameaçados de o serem os paes.

El trefido matres pressere al fectora natos.

Bem. Temos uma constituição que abollio o recrutamento forçado; que diz nenhum cidadão deve obedecer a ordens illegaes; que dá o direito de defendermos si si ameaçados os nossos direitos, a nossa liberdade.

No povo resta um unico meio de defender a sua liberdade ameaçada. A' parte o governo não respeita a lei, o cidadão não pode respeitar os transgressores da mesma lei.

Diante da ameaça, da violencia, a resistencia, o desforço é justo e legal.

A corda muito esticada quebra e a reação é licita e natural quando a mão de ferro da perseguição e da preparação esmagar o direito dos innocentes.

Furor ministrum.
... e todo o cidadão é inviolavel e sagrado em seus direitos de liberdade.

LUDAMBULO

A VIDA DE JESUS

(POR ERNEST RENAN)

Sem embargo de ter sido o motivo real da morte de Jesus exclusivamente religioso, os seus inimigos haviam conseguido apresental-o, no Pretorio, como réo de crime de estado, pois que em vão teriam solicitado do sceptico do Pilatos uma condemnação por causas de heterodoxia.

Consequentes com esta idéa, os phariseus fizeram pedir pela multidão o supplicio da cruz para Jesus.

Tal supplicio não era originario da Judea; se a condemnação de Jesus fora puramente mosaica, ter-lhe-hiam applicado a lapidação. A cruz era um supplicio romano, reservado para os escravos, e para os casos em que se houvesse de juntar á morte a aggravante da ignominia. Applicando-a a Jesus, trataram-no como aos ladrões d'estrada, salteadores, bandidos, ou como a esses inimigos de baixo estêfo a quem os Romanos não conferiam as honras a morte pela espada.

Era o chimerico rei dos judeus; e não o dogmatista heterodoxo, a quem se pretendia punir; e como consequencia deste principio, a execução teve de ser deixada aos Romanos.

Sabe-se que entre os Romanos, os soldados faziam o officio de carraseos, significando assim que o seu mister era matar. Jesus foi, pois, entregue a uma cohorte de tropas auxiliares e todo odioso dos supplicios introduzidos pelos costumes cruéis dos novos conquistadores se lhe patecou em todo o seu horror.

Estava prestes a dar meio-dia. Vestiram-lhe novamente os habitos de que o tinham despojado para o espectáculo da tribuna, e como a cohorte tinha já reservado dois ladrões a quem devia executar, foram reunidos os tres condemnados, e o cortejo poz-se a caminho para o lugar da execução.

Este lugar era um sitio denominado Golgotha, fora de Jerusalem, mas proximo das muralhas da cidade; o nome de «Golgotha» se designava provavelmente um outeiro escavado, pela forma de um cráneo sem cabelo. Não se sabe com exactidão o sitio d'esse monte, que ficava si em duvida alguma no norte, ou no noroeste da cidade, na planície alta e desigual que se estende entre os muros e os dois vales de Cedron e de Hinom, região muito vulgar, e que os enfadonhos romanos por suburbios de uma grande cidade tornavam ainda os mais infelizes.

É difficil collocar o Golgotha no lugar preciso em que, depois de Constantino, toda a christandade o tem venerado, esse lugar fica muito para o interior da cidade; pois tudo leva a crer que, na epoca de Jesus, estava comprehendido na cinta das muralhas.

O condemnado ao supplicio da cruz devia transportar o instrumento da tortura. Mas Jesus, mais fraco de corpo que os seus dois companheiros, não o pôde fazer. O pelotão encontrou um certo Simão de Cyrena, que voltava do campo; e os soldados, com os bruscos processos das quinquagens estrangeiras, forçaram-no a conduzir o lenho fatal.

Provavelmente usavam assim de um direito de serviços pessoais reconhecido pela lei, visto que Romanos não podiam ser compellidos a encarregar-se do madeiro infame.

Parece que Simão pertenceu mais tarde á communhão christã; os seus filhos Alexandre e Rufus, eram ali muito conhecidos; e sem duvida, narrou mais de um pormenor de que foi testemunha. Nenhum discipulo, nesta occasião, estava ao lado de Jesus.

Chegou-se finalmente ao lugar das execuções.

Segundo o uso judaico, deram a beber aos pacientes um vinho fortemente aromatizado, poção embriagante, que por um sentimento de piedade, se dava ao condemnado para atordoal-o. Parece que muitas vezes as senhoras de Jerusalem traziam, aos infelizes que eram levados para o supplicio, esse vinho da ultima hora; quando alguma dessas piedosas mulheres não se apresentava, compravam-no com os fundos do thesouro publico.

Jesus, tocado com os labios ao bebição, recusou o bebição.

Este triste alivio dos condemnados vulgares, não se coadunava com a sua superior natureza; preferiu abandonar avida na perfeita luz do seu espirito, e esperar com uma plenissima consciencia a morte que elle anhelava e pela qual chamava.

Despojaram-no de todas as suas vestes e prepararam-no na cruz.

A cruz compunha-se de dois madeiros ligados em forma de T. Não era muito alta, o que fazia que os pés do condemnado tocasse quasi em terra. Começavam por erigil-a; depois ali prendiam o paciente, cravando-lhe pregos nas mãos; os pés, umas vezes eram cerdas; e uma canha de madeira, especie de antena, fixava-se ao fuste da cruz ao meio, e passava entre as pernas do condemnado, que sobre ella se apoiava, de modo que, si assim não fora, as mãos regar-se-hiam e o corpo ficaria curvado sobre si mesmo. Outras vezes, atixava-se uma pancheta horizontal á altura dos pés e assim os prendia.

Jesus supportou estes horrores em toda a sua atrocidade.

Uma sede abrazadora, uma das torturas da crucifixão, devorava-o; pedia de beber. Proximo da cruz havia um vaso cheio de bebida ordinaria dos soldados romanos, mistura de vinagre e agua, chamada *posca*, que os soldados deviam levar consigo para todas as expedições, nas quaes figurasse uma execução. Um soldado ensoou uma esponja nessa beheragem, collocou-a na extremidade de uma canna, e levou-a aos labios de Jesus, que a sugou.

Os dois ladrões estavam crucificados um a sua esquerda, outro á direita.

Os executores, aos quaes se abandonavam ordinariamente os ultimos despojos dos supplicados, deixaram sorte as suas vestes, e assentados ao pé da cruz, guardavam-no á vista.

Segundo uma tradição, Jesus pronunciou estas palavras, que lhe estavam no coração, se não o estavam nos labios: —Pae, perdoal-lhes; porque não sabem o que fazem.

Um letrado segundo o uso romano, estava pregado ao alto da cruz, no qual se lia em tres linguas, no hebreu, no grego e em latim:—Rei dos judeus.

Havia nesta redacção o que quer que fosse de penosa e de injurioso para a nação; os romanos viandantes que a leram sentiram-se escandalizados.

Os sacerdotes fizeram observar a Pilatos que seria conveniente adoptar uma redacção que desse a entender que si Jesus se dera como rei dos judeus, Mas Pilatos, que se impacientara bastante pelo desforço deste negocio, recusou-se a alterar em cousa alguma a que estava escripto.

Os discipulos de Jesus haviam fugido; mas as piedosas mulheres da Galilea, que haviam acompanhado a Jesus em, e continuavam a servir-o, não o abandonaram. Maria Cleophas, Maria Magdalena, Joanna, mulher de Khoura, Salomé, e outras ainda, conservavam-se a certa distancia e não o perdiam de vista. Jesus, além das mulheres piedosas que de longe lhe voltavam os olhos consoladores, não tinham diante de si sendo o es-

pectaculo da baixeza humana ou da estupidéz. Os viandantes insultaram-no. Ouvia ao redor de si zombarias idiotas e os seus supremos gritos de dor convertidos em odiosos trocadilhos de palavrões.

Ah! lá está diziam, aquelle que se proclamou o Filho de Deus! Que seu pai, se quizer, venha agora livral-o!

—Salvou os outros, murmurava-se, e não pode salvar-se a si mesmo. Se é rei de Israel, que desça da cruz, e nós o acreditaremos!

Pois bem, dizia um terceiro, tu que destrustes o templo de Deus, e reedificaste em tres dias, salva-te; queremos ver isso!

Alguns, vagamente ao corrente de suas idéas apocalipticas, julgavam que Jesus chamava por Elias, e disseram: —Vamos, agora ver se Elias vem livral-o!

Parece que os dois malfeteiros crucificados a seu lado, também o insultavam.

O céu estava sombrio; a terra como como em todos os arredores de Jerusalem, secca e soturna.

Houve um momento, segundo certas narrativas, em que o coração se lhe desfalleceu; uma nuvem occultou-lhe a face de seu Pai; teve uma agonia de desossepe o mil vezes mais acerba que todos os seus tormentos. Vio apenas as ingratidões dos homens; arrependeu-se talvez de soffrer por uma raça vil e exclamou: —Meu Deus, Meu Deus, porque me desamparaste?

Mas o seu instincto divino mais uma vez o levou de vencida. Ao passo que a vida do corpo se lhe extinguiu, a sua alma adquiria a sua serenidade e voltava pouco a pouco á sua celeste origem. Re-adquiriu o sentimento da sua missão; viu a sua morte a salvação do mundo; perdeu de vista os espectaculos repugnantes que se desenrolava a seus pés, e profundamente unido a sua Paiz, iniciou sob o patibulo a vida divina que ia levar através do coração da humanidade durante seculos infinitos.

A atrocidade particular do supplicio da cruz estava em que se podia viver tres a quatro dias nesse horrivel estado sobre o coleo da dor.

A hemorrhaggia das mãos parava depressa e não era mortal; a verdadeira causa da morte consistia na posição forçada do corpo, a qual dava origem a uma perturbação horrorosa na circulação, e por ultimo á rigidez dos membros.

Os crucificados de compleição forte morriam apenas por effeito da fome.

A idéa principal deste cruel supplicio não era matar directamente o condemnado por determinadas lesões, mas sim expor o escravo, pregado pelas mãos, de que não soubera fazer bom uso, e deixal-o apodrecer no madeiro.

A organisação delicada de Jesus preservou-o dessa lenta agonia.

Tudo leva a crer que uma syncope ou a ruptura instantanea de um vaso do coração lhe trouxe, ao cabo de tres horas uma morte prompta.

Alguns momentos antes de exhalar o ultimo suspiro ainda conservava a voz forte, e de repente, saltando um grito terrivel, em que alguns ouviram: «Pae, entregue a minha alma nas tuas mãos!» e que outros, mais preoccupados pela realisação das prophétias traduziram por estas palavras: «Está tudo acabado!» a cabeça inclinou-se-lhe sobre o peito, e expirou.

Reposa agora na tua gloria, nobre iniciador; a tua obra está terminada; tua divindade ficou fundada.

D'ora avante á coberta dos precalços da fragilidade, assistirás, do alto da paz divina, ás consequencias infinitas dos teus actos. Á custa de algumas horas de soffrimento, que nem mesmo atingiram a tua grande alma, alcançaste a mais completa immortalidade.

Por milhares de annos, o mundo vai descerender de ti. Estandarte das nossas contradições, tu serás a signa em volta da qual se travará a mais ardente batalha.

Milvezes mais vivo, milvezes mais amado depois da tua passagem sobre a terra tornar-te-has a tal ponto a pedra angular da humanidade, que arrancar o teu nome deste mundo seria abalal-o até os seus fundamentos.

Entre ti e Deus, não haverá já distincção.

Plenamente vencedor da morte, toma posse do teu reino, aonde te seguirão, pela estrada real que tu traxeste, seculos de adoradores.

Em visita a sua familia chegou hontem do Pará, onde se achava, á annos, o nosso coestadano, Manoel Pacheco Borges.

Nosso complimentamos,

CORREIO

Esta reparação, hoje, ás quatro horas, da tarde, fecha malas para o interior do Estado.

Foi aposentado no cargo de director da bibliotheca o nosso amigo Major Francisco José do Rosario, sendo nomeado para substituí-lo o dr. Manoel Fiorentino Carneiro da Cunha.

Acabam-se entre nós os distinctos amigos d'rs. João Américo de Carvalho e José Câmara.

Cordialmente os cumprimentamos.

A UM PASSARO

(APÓS A LEITURA DE UM SONETO DE GUIMARÃES PASSOS)

Perto de ti, meu peito se consola. Pois me revejo—tanto de alegrias—Ao saltitarem dentro da gaiola. Nas travessuras dos primeiros dias.

Nem já s'ombria o canto que desata No módulo gorgeio, ethereo e brando. A tristeza nostalgica das matas Onde ficou teu ninho suspirando.

Quando a fronte pendere, doce amiga. Não mais se ouvir na varanda antiga De tua voz as vibrações serenas,

Lega-me as penas, faz-me a vontade. Que a voar com ellas a minh'alma de Escquecer, mundo a fóra, as proprias penas

JOÃO DE DEUS DO REGO.

TRISTE SYMPTOMA

Na eleição procedida na capital federal no dia 16 para um deputado na vaga do sr. Aristides Lobo, notou-se uma abstenção tão grande como nunca houve. Basta considerar que sendo o electorado de trinta mil electores, o candidato mais votado obteve apenas 877 votos! Simplemente vergonhoso isso.

Em um paiz moralisado o povo não consentiria que tomasse assento em uma assembleia, um representante que apenas foi suffragado pela trigésima quinta parte do electorado.

Pois si o povo não tem confiança no governo que é o primeiro a postergar todas as leis?

CORREIO

Esta reparação fecha malas ás 5 horas da tarde para os seguintes lugares:

Areia por Alagôas Grando nos dias 3, 9, 15, 21, 27 de cada mez.

Areia por Pilões nos dias 6, 12, 18, 24 e ultimo de cada mez.

Cab dello, Santa Rita, Pilar, Mulungú Guarabira, Timbábá e Recife, diariamente.

—A's 4 horas da tarde para as demais Agencias do interior do Estado nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

ELEIÇÃO

Não tendo o cidadão Carolino Ferreira Soares, accedido o lugar de candidato na nossa chapa de juizes de paz, resolveu-nos substituí-lo pelo dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos.

FOLHETIM

O CAIXÃO NEGRO

POR George Pradel

SEGUNDA PARTE

DOIS AMORES PARA UM ODI

IX

E assim que se affirmava que foi um detective americano, que seguiria o assassino desde Nova York, quem o tinha denunciado a policia? Neste ponto, como se vê, não se enganavam muito pelo menos no que diz respeito á prisão de Pickman.

Não a opinião publica ia mais longe: estava convencida de que era Pickman o assassino e ninguém podia dissuadi-la d'isso. Ainda mais, ali algum se lembrou de dizer que o general estava innocente, pelo mesmo, quanto ao duplo assassinio, uma imponente manifestação teria com certeza logar e a multidão, dirigida se a Meza com a intenção, bem evidente de clamyar o preso, era tal qual como na America.

Não a opinião publica ia mais longe: estava convencida de que era Pickman o assassino e ninguém podia dissuadi-la d'isso. Ainda mais, ali algum se lembrou de dizer que o general estava innocente, pelo mesmo, quanto ao duplo assassinio, uma imponente manifestação teria com certeza logar e a multidão, dirigida se a Meza com a intenção, bem evidente de clamyar o preso, era tal qual como na America.

DRAMA DA PAIXÃO

Primeiro quadro vivo—Addo e Eva no momento em que o archanio, empunhando espada de fogo, os expulsa do Paraizo.

Opera-se subita mutação, e do sólo rebenta uma alta cruz symbolica, rodeada de creanças, que a contemplam e extasiis, enquanto no presencio o côro de joelhos modula um hymno suavissimo.

Mai o côro se retira e some-se a cruz, ressoando ao longe hosannas enthusiaslicas.

Agitando ramos de oliveira e cantando, adianta-se uma multidão de creanças, homens e mulheres.

Impossível dar pallida ideia da verdade, do realismo vibrante em que tudo é trazido.

A illusão é absoluta. Maior não fora se, com effeito, se assistisse a um drama genuino, palpitante de paixão.

E d'ahi por diante não disfarce um minuto, antes vac em escala ascendente, o interesse.

As predicas do Salvador, a expulsão dos mercadores do templo, scena espelha e animadissima, as reuniões dos phariseus conspirando contra Jesus, as liberações do Sanhedrim, a refeição em casa de Simão, a cena alagadana, a gorenhada a esplendida como o ouro em amorsoso impeto, unge de rescedente balsamo os pés do Christo, a jornada para Jerusalem, a ceia legendaria, as hecísticas do Juicio de Cayphas, a agonia no monte das oliveiras, o beijo da tração, a fuga dos apóstolos esparvoridos, —todas as sublimes peripicias da tragedia evangelica succedem-se sem interrupção, fielmente conformes á narração biblica, com uma verdade assombrosa, mais insignificantes pormenores, subjugando o enorme auditorio, obrigando-o não raro a derramar lagrimas, sob o peso do extraordinario magnetismo, transmitindo os actores aos ouvintes o fluido sobrenatural que os transfigura.

Par'am-se qual... sem que ninguem se aperceba, o ente que ninguem vê. Meio dia. Fim da primeira parte.

Ha um intervalo de hora e tanto para que se tome alicentação.

A segunda parte vai desde a prisão de Jesus até a collocação do seu corpo no tumulo, depois de crucificado, e sua resurreição.

Como no correr da primeira, cada scena é precedida de um quadro vivo, figurando alguns factos da velha testamentaria, que tem a relação symbolica com o que se vai apresentar.

O fim é mostrar a exactidão das prophcias.

Esses quadros vivos constituem verdadeiras obras primas, como disposição, propriedade e bom gosto dos trajos, attitudes estheticas dos personagens.

Nada destoa o conjunto. Nenhum theatro do mundo poderia obter tanta nobre perfeição.

Nos menores detalhes manifesta-se severo cuidado.

Não já as creanças de tenra idade, nem os proprios amiguinhos, que muitas scenas encenam, parecem comprehender a responsabilidade que lhes toca e obedecer cada um ao vivo desejo de contri-

buir para o brilhantismo do effeito total. Num dos lances mais singelos... Avista-se ao fundo, á hora do crepusculo, Jerusalem de cujas casas brancas, destaca-se o templo de Salomão. Na estrada e fora do templo, desce de se de Maria. Esta docemente tenta dissuadi-o de entrar na cidade, convidando a volverem á paz da aldeia natal. Jesus recusa, branda mas firmemente. Despece-se a mãe sem phrases, nem exclamações. Encaminha-se sereno para o seu destino, enquanto ella segue-o com um instante com olhos desvariados e retira-se depois a passos de somnambulismo, numa resignação de desespero. Acabrunha-a a ambos uma dor immensa, uma tristeza ineffável e infinita.

Simplemente maravilhosas as scenas culmine da segunda parte!

Depois de um tempo de angustiado e do suicidio de Judas, Jesus diante de Pilatos, as vacillações do romano, Jesus perante Herodes, a flagellação e a coroação de espinhos, o motim popular provocado pelos phariseus, no intento de conseguirem o perdão de Barrabás, a condemnação á morte e o caminho para a cruz—abalam a alma dos espectadores até os ultimos recessos.

Quabram as pernas asoladadas e carregadas nos meros. Nem o peso do corpo de Arimathea amortalha Jesus; despregam-no delicadamente do lanho; e pousam-lhe a cabeça no côlo de Maria; o balsamam-lhe de plantas aromaticas o corpo e assumo rigidamente a cabeça, collocam-no piedosamente afinal na grota cavada num rochedo.

Segue-se a resurreição, em nada inferior ao apparato e não deslumbramento do precedente.

Nem sempre o mysterio com soberba fanfarraria triumphal. Emquanto as vozes e os instrumentos casam-se em ardentes e enthusiaslicas harmonias, celebrando a victoria e a verdade sobre a tréva, rasga o fundo do theatro e contempla-se Jesus, em resplendente apothéose, a phisonomia animada de effluvios celestes, cercado de anjos que lhe offerecem palmas, iris elevando a fronte sobre as nuvens, até sumir-se entre nuvens luminosas.

Entra a virgem Maria, acompanhada de duas deusas, e S. João Evangelista, troça com o filho o derradeira adeus, entremecido de magoadissimos lamentos.

Prosegue o cortejo luctuoso, imponente e solenne.

O côro vestido de lucto, solta um cantico de angélica melodia, durante o qual violentas pancadas de martello, seguidas de gemidos, se intercalam ás notas.

Do côro pregando o Redemptor sobre o infame instrumento de supplicio.

Corre prolongado calafrio de horror sobre a vasta reunião.

Findo o coro, ergue-se o panno do fundo e vê-se o Catorio.

Já se acham erigidas as cruzes dos dois ladrões. Já ainda no côlo de Jesus.

Trazem a inscrição redigida por Poncio Pilato.

Os soldados romanos riem, jogam, altercam.

A cruz de Christo é lentamente erguida e lincada no chão.

Dez das trez, indignadas ao Salvador e os preparativos da sua morte ignominiosa, mostra-se o auditorio fundamente commovido e agitado.

Mas essa commoção chega ao auge, manifesta-se em exclamações hystericas, em syncopes, não raro.—Afirmos os peitos oppressos, reina a pallidez em todos os semblantes, jorram os prantos, molham-se frentes do suor das angustias extremas, e a multidão que se ergue da qual, por meio de surpreendente artificio,

SOLICITADAS

Vapor «Rosso»

Acha-se atracado ao molhe de Cabedello desde sabado o vapor transactante ROSSI o segundo que vem consignado á respeitavel casa de Rodrigues de Carvalho, C. & Co. Este imo aquem tem vindo e proprio para passageiros para os quaes tem excellentes accommodações. De passagem para a Europa traz a sua bordo, e. v. o digno Consul de S. M. Britanica em Santos e mais diversos commerciantes d'aquella praça.

Está pois emquinhado a praça da Parahyba dos mesquinhos monopolizadores deste ramo de servico, que tanto atrophiaram o nosso commercio e o nosso porto graças á valiosa intervenção em nossa praça d'aquella respeitavel casa commercial.

Parahyba, 14 de Março de 1893.

MANOEL LAURENTINO PEREIRA DE LYRA.

Parahyba, 15 de Março de 1893.

SOLICITADAS

Vapor «Rosso»

Acha-se atracado ao molhe de Cabedello desde sabado o vapor transactante ROSSI o segundo que vem consignado á respeitavel casa de Rodrigues de Carvalho, C. & Co. Este imo aquem tem vindo e proprio para passageiros para os quaes tem excellentes accommodações. De passagem para a Europa traz a sua bordo, e. v. o digno Consul de S. M. Britanica em Santos e mais diversos commerciantes d'aquella praça.

Está pois emquinhado a praça da Parahyba dos mesquinhos monopolizadores deste ramo de servico, que tanto atrophiaram o nosso commercio e o nosso porto graças á valiosa intervenção em nossa praça d'aquella respeitavel casa commercial.

Parahyba, 14 de Março de 1893.

MANOEL LAURENTINO PEREIRA DE LYRA.

Parahyba, 15 de Março de 1893.

SOLICITADAS

Vapor «Rosso»

Acha-se atracado ao molhe de Cabedello desde sabado o vapor transactante ROSSI o segundo que vem consignado á respeitavel casa de Rodrigues de Carvalho, C. & Co. Este imo aquem tem vindo e proprio para passageiros para os quaes tem excellentes accommodações. De passagem para a Europa traz a sua bordo, e. v. o digno Consul de S. M. Britanica em Santos e mais diversos commerciantes d'aquella praça.

Está pois emquinhado a praça da Parahyba dos mesquinhos monopolizadores deste ramo de servico, que tanto atrophiaram o nosso commercio e o nosso porto graças á valiosa intervenção em nossa praça d'aquella respeitavel casa commercial.

Parahyba, 14 de Março de 1893.

MANOEL LAURENTINO PEREIRA DE LYRA.

Parahyba, 15 de Março de 1893.

SOLICITADAS

Vapor «Rosso»

Acha-se atracado ao molhe de Cabedello desde sabado o vapor transactante ROSSI o segundo que vem consignado á respeitavel casa de Rodrigues de Carvalho, C. & Co. Este imo aquem tem vindo e proprio para passageiros para os quaes tem excellentes accommodações. De passagem para a Europa traz a sua bordo, e. v. o digno Consul de S. M. Britanica em Santos e mais diversos commerciantes d'aquella praça.

Está pois emquinhado a praça da Parahyba dos mesquinhos monopolizadores deste ramo de servico, que tanto atrophiaram o nosso commercio e o nosso porto graças á valiosa intervenção em nossa praça d'aquella respeitavel casa commercial.

Parahyba, 14 de Março de 1893.

MANOEL LAURENTINO PEREIRA DE LYRA.

Parahyba, 15 de Março de 1893.

COMPANHIA

RESTILAÇÃO E TANCARIA MECHANICA PARAHYBANA

INSTALLADA EM 1º DE JULHO DE 1891

CAPITAL Rs. 200:000\$000 (JA REALISADO)

Obrigações preferenciaes
(DEBENTURES)

A Directoria d'esta Companhia, authorizada por Assembleia Geral de 30 de Agosto de 1892 a contrahir um emprestimo até a quantia de Rs. 200.000.000, emite obrigações preferenciaes nos termos da referida authorisação de 200\$00 réis cada uma com o juro de 8% ao anno, pago semestralmente.

A amortisação é do minimo de 5% ao anno, por sorteio, reservando a companhia o direito de a acelerar.

Este emprestimo nos termos da lei, é garantido por todo o activo da Companhia que se compõe das fabricas de Restillação, Tancaria, seus edificio, terrenos etc.

Os srs. pretendentes podem dirigir-se ao sr. Director Thesoureiro Antonio Pinto Guedes de Paiva.

Parahyba, 27 de Novembro de 1893.

AUGUSTO GOMES E SILVA.

Director Secretario.

NOVO SORTIMENTO

Os livros recebidos pelo ultimo vapor, pela Livraria e Papellaria de Antonio Penna:

O ESTADO DE SITIO. SUA NATUREZA, SEUS EFEITOS, SEUS LIMITES, Ruy Barboza, 1 volume brochado 4\$.

HISTORIA LITTERARIA, pelo conego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, 2 grossos volumes encadernados e acompanhados do retrato do autor 17\$.

LEÇONS DE GEOMETRIE ANALYTIQUE, comprenant la trigonometrie rectiligne et sphérique, les lignes et les surfaces des deux premiers ordres; par Lefebure de Fourcy, 1 grosso volume encadernado 14\$.

(CURSO DE MATHEMATICA ELEMENTAR) TRATADO ELEMENTAR DE ARITHMETICA, composto segundo o programma official para o ensino d'esta sciencia nos lycées, por José Adriano Serraqueiro, 1 volume encadernado em couro 12\$.

FORMULARIO OFFICIAL E MAGISTRAL, INTERNACIONAL, comprehendendo cerca de seis mil formulas, collidas da pratica dos therapeuticos e pharmacologistas mais distinctos, que nacionaes, quer estrangeiros e extrahidas das pharmacopéas legaes dos differentes paizes da Europa e da America, acompanhado de indicações therapeuticas, doses das substancias simples ou compostas, modos de ministralas, emprego dos novos medicamentos; o seguido de um MEMORIAL THERAPEUTICO, pelo dr. Pires de Almeida, membro da inspeccia geral de hygiene. (De accordo com o Codex medicamentarius francez pela revisáo de 1884 e com a reforma do Formulário dos hospitaes militares do mesmo anno), 2 enormes volumes encadernados 45\$.

J. L. Alibert, PHISIOLOGIA DAS PAIXOES, traducção de Annibal Mascarenhas, 1 volume brochado 2\$.

OS JESUITAS E AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EM PORTUGAL, NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS, por H. Borges Grainha, 1 volume brochado 2\$.

O REI DOS CIGANOS, por Ponson du Terrail, 2 volumes 4\$.

LIÇÕES DE HISTORIA GERAL, por Annibal Mascarenhas 1 volume encadernado 3\$.

A HISTORIA E A LEGENDA, pelo conselheiro J. H. Pereira da Silva, 1 volume brochado 3\$.

A POESIA E A ARTE, no ponto de vista philosophico, por Adherbal do Carvalho, 1 volume brochado 2\$.

PROPAGANDA DEMOCRATICA. Publicação para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedrozo. 4 volumes brochado 4\$.

MARTYRES DO CORAÇÃO. Romance por Nano Lossio, 1 volume brochado 2\$.

A IRMÃ DE CARIDADE, por Emilio Castellar, 2 volumes brochados 4\$,—encadernados 6\$.

REPUBLICA BRAZILEIRA, A ULTIMA PROPAGANDA.—APONTAMENTOS PARA A HISTORIA.—DATAS GLORIOSAS.—FACTO MEMORAVEIS, por J. Candido Teixeira, 1 volume brochado 2\$.

A FAMILIA MEDEIROS, por Julia Lopes d'Almeida, 1 volume brochado 3\$500.

Grandes variedade de romances a 1\$000 o volume.

A DERROCADA (La debacle) por Emilio Zola, 2 volumes brochados 5\$.

Antonio Penna

(Antiga casa Arantes)

38—Rua Maciel Pinheiro—28

MEDICO OCCULISTA

DR. LOURENÇO DA FONSEGA

Medico oculista da Real Casa Pia de Labos, da Academia Real das Sciencias e Sociedade das Sciencias Medicas, da Academia de medicina de Madrid e medico-pharmacoutico de Barcelona e Cadix; Cavalleiro da Ordem de S. Thimo, Christo e Isabel a Catholica, e...
Toda a classe d'operações das olhos, curativas ou operativas, pratica a pouca se demora. Cidade de Aralia.

SALITRE REFINADO

1ª qualidade

Vendem-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, o v rdadoiro salitre refinado marca B. B. a un Maciel Pinheiro, nº 38. Padaria a Vapor do Fossoca Irmão & C.
FONSSCA Irmão & C.

CEMENTO PORTLAND

Em malas barrietas a 8:000 o barrietas inteiras a 15000. Vendem Dario de Barros & C., 31—RUA MACIEL PINHEIRO—31

Atenção!

Muita Attenção!

LOJA DAS EMPANADAS
51 RUA MACIEL PINHEIRO 51
SANTOS LIMA

Para este bem montado e acreditado estabelecimento, acaba de chegar um vasto sortimento de tudo o que ha de mais chic e moderno e chamando-se a attenção do respeitavel publico, garante-se a modicidade nos preços e completa seriedade em todas as transacções.

Completo sortimento de BELBUTINAS e fazendas lizas de uma só cor.

Magnifico sortimento de FLANELLAS de cores e lizas de uma só cor, proprias para roupa de sras. creanças até para camizás de homens.

SEDAS brancas lavradas e lizas proprias para casamentos, DITAS de cores o que de mais moderno se pode des jar.

Completo sortimento de SETINS de todas as cores.

SAPATOS, GRINALDAS e VE S LUVAS, MEIAS e tudo quanto é necessario para b m preparar uma noiva.

Completo sortimento de BENGALLAS e CHICOTES tanto para homens como para meninos; de CHAPEOS DE SOL para homens sras, e crianças de ambos os sexos, sobresahindo os de srs. por serem do muito effeito e phantasia; sortimento de CORTINADOS brancos e de cores para todos os preços.

Variadissimo sortimento de FOULARDINAS, fazenda nova e de magnifico effeito; magnifico sortimento de CAZEMIRAS de cores e pretas o que de mais moderno se pode dispor neste artigo, preços sem competencia; CRETONES MARITIMOS, fazenda de lista, e de grande effeito muito procurada tanto para roupa de sras. como de erianças.

ETAMINES brancas, rendadas, creme azu s, e de muitas outras cores, fazenda de muito effeito.

SETINETAS de todas as cores lizas e lavradas.

Grande variedade de BRINS brancos e de cores para todos os preços, assim como PARDOS e cor de creme para roupas de sras. e de creanças.

COBERTORES de la branca e de cores.

FUSTOES de cores e brancos muito modernos o proprios para todos os preços; PALITOT de soda crua.

Sortimentos completos de MEIAS, LENÇOS, PUNHOS, COLLARINHOS, GRAVATAS, ESPARTILHOS, TOALHAS, para mesa CHAPEOS e SAPATOS para sras, e meninos e também para homens o papuços, injeváveis atalhados brancos e de cores, guardanapos,

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Dario de Barros & C^a

31—Rua Maciel Pinheiro—31

Candieiros Bolgas dourados (com suspenção)
Ditos electricos nickelados « idem
Ditos de louca, para mesas
Ditos « vidros com arandollas
Chaminés de vidros de diversas qualidades
Grades de arame e parios para candieiros electricos
Cobertas « para guardar comillas
Compl to sortimento de artigos para cosinhas
Idem idem de louca agathe do acreditado fabricant americano
Grande variedade de talheros para mesa e sobre mesa
Colheres e conchas de metal para chá e sopa
Armações de ferro para cellas, e arreios para montaria
Estribus e sapatos do metal para cilhão
Completo sortimento de tintas para pinturas
Idem idem « idem « escriptorio
Palhas de junco para cadeiras
Gomma lacca e colla da Bahia, primeira qualidade
Salitre refinado marca B B.
Enxofre breu, barbante, samuel e papel marca veado
Cimento Portland, e muitos outros artigos de ferragens que só com a vista podem ser apreciados.

Preços sem competencia

VER PARA CERR

Dario de Barros & C^a

31—Rua Maciel Pinheiro—31

Completo sortimento de toalhas para rosto e para banho, calçados e uma infinidade de muitos outros artigos que seria enfadonho descrever e que com muito agrado e satisfação serão mostrados aos srs. apreciadores e concorrentes. Ao esplendido sortimento da Loja das Empanadas pois, respeitavel publico.

PARA A QUARESMA

Completo sortimento de fazenda preta como seja ETAMINES rendadas, FUSTOES, SETINETAS lizas e lavradas, LINÓS MIRINÓS lizos e lavrados, SURAH de seda CRETONES, CHITAS, FICHUS, CHALES pretos baratos DITOS finos bordados, MANTILHAS brasileiras & c.

Dão-se amostras.

51—Maciel Pinheiro—51



LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO SUL
PAQUETE

ALAGOAS

Commandante. A. F. da Silva
E' esperado dos portos do Sul, até o dia 2, o paquete « Alagoas » o qual seguirá no memo dia para os portos do norte desua escala as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
PAQUETE

MANAOS

Commandante. F. A. d'Almeida
E' esperado dos portos do norte até o dia 1 do corrente o paquete « Manaos »; o qual seguirá no mesmo dia, ás 3 horas da tarde, para os portos do sul de sua escala. Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10ª que é o seguinte: «No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não decodendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,
AUGUSTO GOMES E SILVA.

ENGLISH TEACHER

O abaixo assignado continua a leccionar Ingles, geographia e musica vocal não só em sua casa á rua Nova n. 2, mas em outras parochias.

Dalmeida de Araujo.

Atenção

LUIZ BARONE

(MERCADOR AMBULANTE)

Vende a preço sem competencia os seguintes objectos:

Bico de sede preta e de cores, dito francez branco e cor de creme.

Bordados de todas as larguras, p ças de 4 1/2".

Fitas modernas de todas as cores e largura.

Perfumaria dos melhores fabricantes de Pariz, como seão: Roger, Galet, Piver Regau et Pinau.

Um lindo e variado sortimento de fazendas modernas; preços resumidos ao alcance de todos.

LUIZ BARONE.

O Tabelião Publico e escriptão de orphãos Ignacio Evaristo Sobrinho, tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 120.

COMMERCIO

Associação Commercial
Segunda-feira 27 de Março, entra em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo J. P. H. Dansmure

PAUTA DA SEMANA DE 27 A 1 DE ABRIL
PREÇO DO GENERO TUJEITO
DIREITO DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	503
» fio	idem	700
Arroz em casca	idem	200
» descascado	idem	250
Assucar branco,	idem	280
Dito refinado branco	idem	500
Dito dito mascavado	idem	100
Dito bruto	idem	140
Borracha de mangabcira	idem	1\$000
Café bom	idem	1\$000
» escolha	idem	800
» torrado e emuido	idem	1\$600
Carvão animal	idem	130
Cal	idem	050
Carne secca (xarque)	idem	800
Charutos bons, em caixa	cento	4\$800
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	1\$000
Cigarros	milheiro	1\$000
Doce de goiaba	kilo	1\$000
Fumo bom em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	1\$300
» desfiado	idem	1\$000
Feijão	litro	200
Farinha de mandioca	idem	060
Genzebra	idem	400
Graxa e sebo coado	kilo	400
Milho	litro	060
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	820
Pontas de boi	idem	100
Queijos, qualidades	idem	1400
Rapê	idem	1600
Sabão	idem	477
Sal	litro	020
Solla	melo	1\$000
Semente de algodão	kilo	050
Ditas de mamona	idem	050
Tartaruga	idem	1\$000
Unhas de boi	idem	100
Unhas de vaca	idem	1\$000
Unhas de alho	idem	400
Dito branco	idem	400
Unhas de vaca	idem	1\$000
Unhas de ovelha	idem	100
Unhas de vaca	idem	100